

## EXPECTATIVAS DO MERCADO

O índice dos gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) composto dos Estados Unidos, que mede a atividade dos setores industrial e de serviços, subiu de 54,6 em julho para 55,3 na leitura final de agosto, segundo a IHS Markit. O PMI de serviços foi de 54,7 em julho para 56,0 em agosto, acima da previsão de 55,3 dos analistas ouvidos pelo Wall Street Journal.

O avanço acima da marca de 50,0 indica que a atividade econômica dos EUA continuou se expandindo no mês analisado, e em ritmo ainda mais acentuado. Essa foi a expansão mais forte do setor privado nos EUA desde o início de 2017.

Já o PMI composto da zona do euro permaneceu em 55,7 em agosto, segundo dados finais publicados pela IHS Markit.

O resultado veio um pouco abaixo da expectativa de analistas consultados pela Dow Jones Newswires e da estimativa prévia de agosto, de 55,8 em ambos os casos. Porém, a marca acima de 50,0 marcou o 50º mês consecutivo de expansão da atividade no bloco.

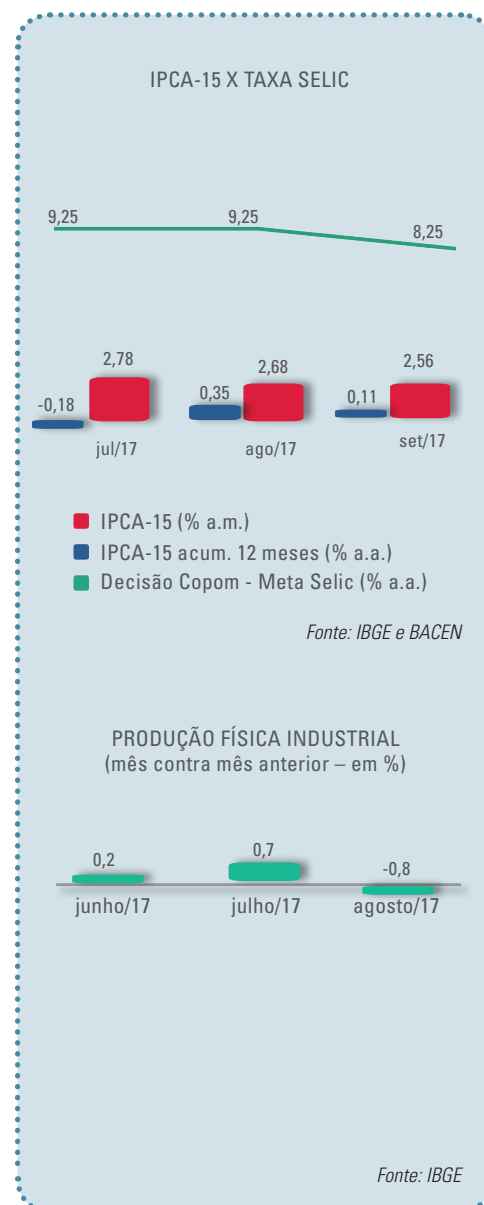
O PMI da China, medido pelo grupo Caixin em conjunto com a Markit, caiu de 51,6 (agosto) para 51,0 (setembro), sinalizando que a atividade industrial chinesa continua crescendo, mas em um ritmo mais lento.

No Brasil, a produção industrial registrou queda de 0,8% em agosto ante o mês

anterior, com ajuste sazonal, interrompendo quatro meses consecutivos de crescimento. Em relação a igual mês do ano passado (sem ajuste), houve expansão de 4% e acumula nos oito primeiros meses de 2017 alta de 1,5%. A retração de 0,8% em agosto foi puxada pelos recuos de 5,5% da indústria de produtos alimentícios e de 3,8% da produção de máquinas e equipamentos.

O Comitê de Política Monetária (COPOM), em sua última reunião, reduziu a Taxa Básica de Juros (Selic), pela nona vez consecutiva. A Selic passou de 8,25% para 7,25% ao ano, menor índice desde abril de 2013. A expectativa é de que o COPOM realize mais uma redução este ano, de 0,5%, com a taxa SELIC fechando 2017 em 7%. A inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumula alta de 2,54% nos últimos doze meses terminados em setembro de 2017.

Segundo o Boletim Focus, de 27 de outubro de 2017, a mediana das expectativas de agentes do mercado financeiro é de alta de apenas 0,73% para o Produto Interno Bruto (PIB), em 2017, com a inflação (IPCA) devendo fechar 2017 em 3,08% ao ano.



### EXPECTATIVAS DO MERCADO

	UNIDADE DE MEDIDA	2017	2018	2019	2020	2021
PIB	% AO ANO	0,73	2,50	2,50	2,50	2,50
IPCA*	% AO ANO	3,08	4,02	4,25	4,00	4,00
TAXA SELIC*	% AO ANO (EM DEZ.)	7,0	7,0	8,0	8,0	8,0
TAXA DE CÂMBIO*	R\$/US\$ (EM DEZ.)	3,19	3,30	3,34	3,40	3,50

Fonte: Banco Central do Brasil – Boletim Focus (27/10/2017)

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

- As Micro e Pequenas Empresas nas Exportações Brasileiras 1998-2015 – Brasil;
- Sondagem Conjuntural dos Pequenos Negócios BR – setembro 2017.
- Acesse esses e outros estudos e pesquisas, clicando [aqui](#).

## NOTÍCIAS SETORIAIS



### COMÉRCIO VAREJISTA

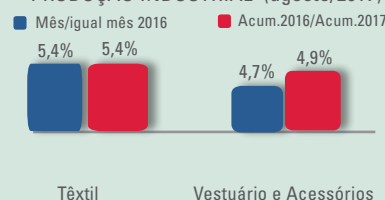
O Comércio varejista registrou queda de 0,5% no volume de vendas e de 0,1% na receita nominal, em agosto de 2017, sobre o mês anterior, após ajuste sazonal. Porém, acumulou altas de 0,7% e de 1,7%, respectivamente, no volume de vendas e na receita nominal, nos oito primeiros meses deste ano. Os maiores aumentos verificados neste período, no volume de vendas, foram observados no grupo Móveis e Eletrodomésticos (8%), puxado pela atividade de Eletrodomésticos (8,6%) e no grupo Tecidos, vestuários e calçados (7,3%). O Comércio varejista vem mostrando sinais de recuperação e deverá encerrar 2017 com aumento nas vendas, tanto no volume quanto na receita nominal.



### TÊXTEL E VESTUÁRIO

Em agosto de 2017, a fabricação de produtos Têxteis registrou alta de 5,4% sobre igual mês do ano passado e a Confecção de artigos do Vestuário e acessórios, de 4,7% no mesmo período comparativo. No ano, esses segmentos acumulam elevações de, respectivamente, 5,4% e 4,9%. A perspectiva é de sejam observados aumentos ainda maiores na produção dessas Indústrias até o final do ano.

#### TÊXTEL E VESTUÁRIO PRODUÇÃO INDUSTRIAL (agosto/2017)



Fonte: IBGE



### CALÇADOS

A produção brasileira de calçados registrou elevação de 0,2% em agosto deste ano frente ao mesmo mês de 2016 e acumula alta de 4,5% nos primeiros oito meses de 2017. A balança comercial do setor, por sua vez, apresentou superavit de US\$ 529,6 milhões no acumulado deste ano até setembro, 23,5% acima do saldo registrado no mesmo período de 2016. Os Estados Unidos continuaram liderando a compra de calçados brasileiros (em dólares), respondendo por 17,4% do valor total exportado, mas foi o Paraguai que adquiriu a maior quantidade de pares de calçados do Brasil (12,2% do total exportado).

#### CALÇADOS - PRODUÇÃO INDUSTRIAL (agosto/2017)



Fonte: IBGE



### MÓVEIS

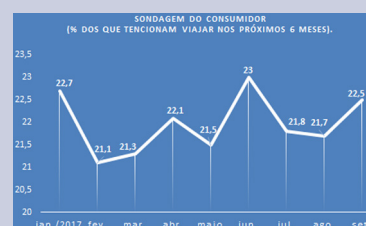
A fabricação de móveis registrou alta de 12% em agosto de 2017 sobre igual mês do ano passado, mas acumulou retração de 0,1% nos oito primeiros meses de 2017 e de 2,1% nos últimos doze meses encerrados em agosto deste ano. A balança comercial do setor por sua vez registrou deficit de US\$ 133,1 milhões, de janeiro a setembro de 2017. Trata-se de mais um setor prejudicado pela crise econômica e que vem apresentando dificuldades de recuperação no mercado interno.



### TURISMO

Segundo a "Sondagem do consumidor – Intenção de viagem", de setembro de 2017, divulgada pelo Ministério do Turismo, apenas 22,5% dos brasileiros entrevistados demonstraram intenção de viajar nos próximos seis meses (em setembro de 2016, esse percentual foi de 24,3%). Esse percentual havia diminuído nos dois meses anteriores, mas se recuperou em setembro. Desses que têm intenção de viajar, 79% preferem os destinos turísticos nacionais, 50,3% desejam ir para o Nordeste, 49,5% pretendem ficar em hotéis e pousadas e 64,5% querem viajar de avião.

#### PERCENTUAL DE BRASILEIROS QUE DEMONSTRARAM INTENÇÃO EM VIAJAR NOS PRÓXIMOS 6 MESES



Fonte: Mtur

# SONDAGEM MOSTRA QUE OS EMPRESÁRIOS ESTÃO MAIS OTIMISTAS PARA OS PRÓXIMOS 12 MESES

**PAULO JORGE DE PAIVA FONSECA**

*Economista, analista da Unidade de Gestão Estratégica (UGE) do Sebrae/NA*

Dados da segunda Sondagem Conjuntural dos Pequenos Negócios, divulgados recentemente, relevam que os empresários estão mais otimistas com o futuro da economia brasileira e com o seu próprio negócio para os próximos 12 meses.

Embora os empresários tenham se mostrado divididos em seus prognósticos para o futuro da economia do país nos próximos 12 meses, nesta última sondagem conjuntural, o percentual de “otimistas”, que acreditam que a economia vai melhorar, ficou acima dos “pessimistas”, que preveem piora da economia. Cerca de 36% dos entrevistados estão “otimistas” com o futuro da economia brasileira, enquanto 32,4% acham que ela poderá piorar, que são os “pessimistas”.

Porém, há também um percentual não desprezível de empresários que acham que a economia permanecerá como está (30%), situando-se acima do observado na primeira Sondagem (24%).

Apenas os MEI e os empresários da região Centro-Oeste não seguiram a tendência geral de aumento do otimismo em relação à economia brasileira nos próximos meses.

Os empresários das regiões Sudeste e Norte, bem como os donos de EPP e os que atuam na Construção civil fo-

ram os que se mostraram mais otimistas em relação ao futuro da economia.

Quase 4 em cada 10 entrevistados acreditam que o faturamento de sua empresa tende a aumentar nos próximos 12 meses. O otimismo é mais expressivo entre os empresários da região Norte, da construção civil, não optantes pelo Simples Nacional, donos de EPP e não clientes do SEBRAE.

Na comparação com a sondagem anterior, o otimismo em relação ao crescimento do faturamento da empresa também aumentou, especialmente entre os donos de ME e EPP e empresários que atuam na construção civil.

Mais da metade dos empresários que possuem empregados (57,5%) não pretende contratar nem demitir funcionários nos próximos 12 meses. Entretanto, cerca de 25% deles pretendem admitir trabalhadores nesse período.

O percentual de entrevistados que pensam em contratar funcionários nos próximos 12 meses é mais expressivo entre os donos de EPP, empresários da construção civil, não optantes pelo Simples Nacional e entre os não clientes do SEBRAE.

Quase metade dos empresários (46,4%) considera que, de modo geral, sua empresa irá melhorar nos próximos 12 meses. Tal otimismo é ainda mais expressivo na região Norte, entre

os donos de EPP, empresários que atuam na construção civil e entre os não clientes do SEBRAE.

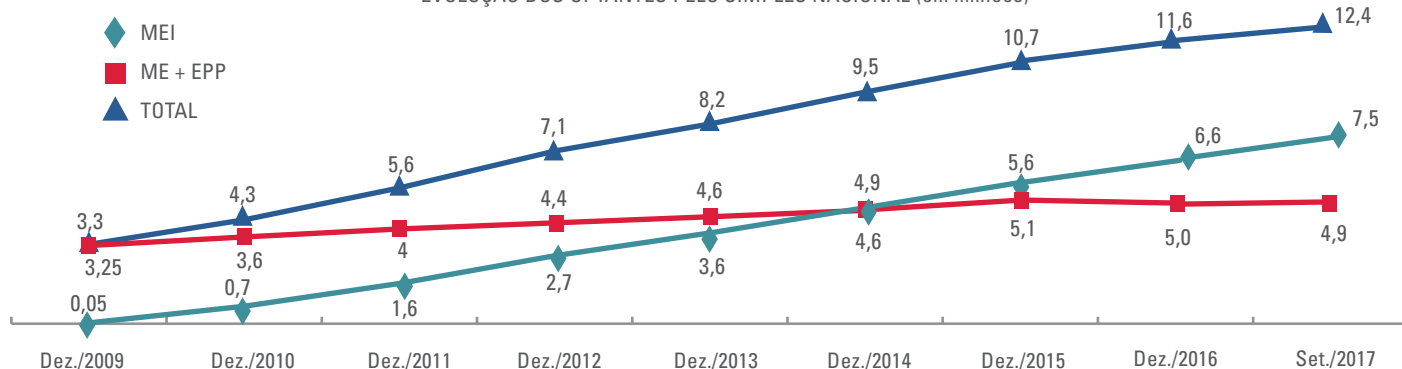
Em relação à sondagem anterior, houve aumento na proporção de entrevistados que acredita que a empresa irá melhorar nos próximos 12 meses, exceto entre os empresários da região Sul e entre os MEI.

Para a realização da Sondagem Conjuntural dos Pequenos Negócios foram ouvidos 2.978 microempreendedores individuais (MEI) e donos de micro e pequenas empresas, optantes e não pelo Simples Nacional, das cinco regiões brasileiras.

A Sondagem completa, com recortes por região, por setor, por optantes e não optantes do Simples Nacional e por clientes e não clientes do Sebrae, pode ser acessada, clicando-se [aqui](#)

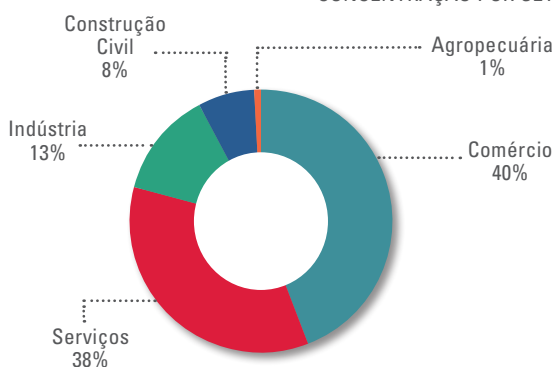
# PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL (em milhões)

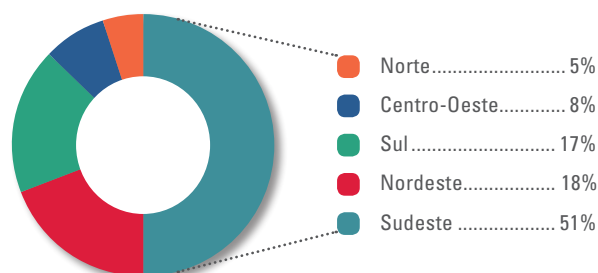


Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB)

CONCENTRAÇÃO POR SETOR



CONCENTRAÇÃO POR REGIÃO



Fonte: Secretaria da Receita Federal – Setembro/2017

## ESTATÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO(A):	ANO	PARTICIPAÇÃO (%)	FONTE
PIB brasileiro	2011	27,0	SEBRAE/FGV
Número de empresas exportadoras	2015	61	FUNCEX
Valor das exportações	2015	1	FUNCEX
Massa de salários das empresas	2015	44,1	RAIS
Total de empregos com carteira	2015	54	RAIS
Total de empresas privadas	2015	98,5	SEBRAE
OUTROS DADOS SOBRE OS PEQUENOS NEGÓCIOS	ANO	TOTAL	FONTE
Quantidade de produtores rurais	2015	4,7 MILHÕES	PNAD CONTÍNUA
Potenciais empresários com negócio	2015	11,6 MILHÕES	PNAD CONTÍNUA
Empregados com carteira assinada	2015	17,1 MILHÕES	RAIS
Remuneração média real nas MPE	2015	R\$ 1.680,05	RAIS
Massa de salário real dos empregados nas MPE	2015	R\$ 28,4 BILHÕES	RAIS
Número de empresas exportadoras	2015	12,1 MIL	FUNCEX
Valor total das exportações (US\$ bi FOB)	2015	US\$ 2 BILHÕES	FUNCEX
Valor médio exportado (US\$ mil FOB)	2015	US\$ 162,4 MIL	FUNCEX

 Obs.: 1. **Microempreendedor Individual (MEI)**: receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

 2. **Microempresa (ME)**: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

 3. **Empresa de Pequeno Porte (EPP)**: receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.